

CUT foi arma importante na campanha

SÃO PAULO — Um exército formado por 30 mil dirigentes sindicais foi um dos privilegiados trunfos com o qual o PT contou para conseguir o excelente desempenho alcançado nas urnas nas eleições de 15 de novembro. A opinião de Jair Meneguelli, presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), dá a medida dessa atuação: "Passei os últimos 50 dias viajando sem parar por todo o país, principalmente no interior, e não posso me queixar da participação ativa dos dirigentes sindicais brasileiros".

O papel desempenhado por Meneguelli é reconhecido pelos principais dirigentes da campanha eleitoral de Luís Inácio Lula da Silva. "Ele foi o nosso grande cabo eleitoral", afirmava Vladimir Pomar, coordenador da candidatura petista, na última sexta-feira, em meio à tensão que cercava o comitê de Lula durante as apurações dos votos. Abraçado a Meneguelli, Vladimir elogiava: "Sua grande arma foi trabalhar na surdina, em todo o país, em favor do nosso candidato". A CUT, porém, não apoiou formalmente qualquer candidato, para não se colocar como um braço do PT. Pelo menos 20% de seu quadro de dirigentes sindicais pertencem a outros partidos, como o PDT e o PCB.

Há 1.600 sindicatos filiados à CUT. Cada sindicato possui 24 diretores, o que resulta num total de 38.400 militantes em potencial da entidade. Descontando-se os 20% de sindicalistas pertencentes a outros partidos, ficam cerca de 30 mil dirigentes sindicais ligados diretamente ao PT. "Nós liberamos os dirigentes para apoiar e trabalhar para quem quisessem", lembra Meneguelli. Mas, a partir do resultado do segundo turno, a CUT vai se posicionar claramente em apoio ao candidato de esquerda que disputar com Fernando Collor de Mello, seja Lula ou Brizola.

Na hipótese de Lula vencer a eleição, Meneguelli acha que o Brasil administrado por um governo popular terá menos greves e mais negociações. "Não quer dizer que não haverá greves. Haverá greves, mas seremos mais respeitosos", prevê.

A CUT está constituída em todas as regiões do país. Na região Norte, por exemplo, onde o PT contou com boa votação, a Central controla 127 sindicatos, a maioria deles da área rural. No Pará, a CUT domina 49 sindicatos rurais; no Amazonas, outras 12 entidades. No Nordeste, outra região de excelente desempenho do PT, a CUT controla 315 sindicatos, sendo que 115 deles pertencem a trabalhadores do campo. Na região Centro-Oeste, a CUT possui 117 sindicatos, no Sudeste, mais 353 entidades, e, finalmente, outros 238 sindicatos no Sul do Brasil. No cômputo geral, os sindicatos da área rural representam 32% da representatividade da entidade.